

Vitalidade e desertificação urbana: uma análise da área central da cidade de Poços de Caldas - MG

Urban Vitality and Desertification: an analysis of the central area of Poços de Caldas - MG

Vitalidad y desertificación urbana: un análisis del área central de la ciudad de Poços de Caldas/MG

Cristiane Souza - cristiane.silva.souza.79@gmail.com

Jordana Pinheiro - jordanaspinheiro@gmail.com

Tamires Diniz - gomes.tamires@yahoo.com

<https://orcid.org/0009-0003-7289-0786>

Gustavo Reis Machado gustavo.reism1@gmail.com

IFSULDEMINAS / UMA Pouso Alegre <https://orcid.org/0000-0001-9919-6661>

Resumo

Este artigo se propôs analisar a vitalidade urbana, bem como a desertificação urbana na área central da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. Considerando um percurso com edificações e usos de interesses dos moradores da cidade. A análise se deteve aos finais de semana, entre sábado e domingo, quando o fluxo de pessoas e atrativos se alteram consideravelmente. Foi realizada uma revisão bibliográfica para reunir informações acerca dos temas de vitalidade e desertificação urbana, criando diretrizes de análise, baseados nos autores clássicos como Jane Jacobs e Kevin Lynch. O trabalho de campo permitiu reunir evidência, que foram ilustradas nos registros fotográficos, diagramas e mapas, de vitalidade, como a presença da feira livre; e de desertificação, após o fechamento do comércio do local.

Palavras-chave: Dinâmicas urbanas; Análise espacial; Feira Livre; Fluxo de pessoas.

Abstract

This article aimed to analyze urban vitality as well as urban desertification in the central area of the city of Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil. Considering a route with buildings and uses of interest to the city's residents. The analysis focused on weekends, between Saturday and Sunday, when the flow of people and attractions change considerably. A literature review was conducted to gather information on the topics of urban vitality and urban desertification, creating analysis guidelines based on classical authors such as Jane Jacobs and Kevin Lynch. Fieldwork allowed the collection of evidence, illustrated in photographic records, diagrams, and maps, depicting both vitality, such as the presence of the street market, and desertification, following the closure of local businesses.

Key words: Urban dynamics; Spatial analysis; Street Market; Flow of people.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar la vitalidad urbana, así como la desertificación urbana en el área central de la ciudad de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. Considerando un recorrido con edificaciones y usos de interés para los habitantes de la ciudad. El análisis se centró en los fines de semana, entre sábado y domingo, cuando el flujo de personas y atractivos cambian considerablemente. Se realizó una revisión bibliográfica para recopilar información sobre los temas de vitalidad y desertificación urbana, creando pautas de análisis basadas en autores clásicos como Jane Jacobs y Kevin Lynch. El trabajo de campo permitió recopilar evidencia, ilustrada en registros fotográficos, diagramas y mapas, de vitalidad, como la presencia del mercado callejero; y de desertificación, después del cierre de los comercios locales.

Palabras clave: Dinámicas urbanas; Análisis espacial; Mercado callejero; Flujo de personas.

Recebido em: 30/11/2023

Aceito: 08/01/2024

Publicado: 02/04/2024

Introdução

Para Araújo e Morais (2018) o termo “vitalidade urbana” está relacionado à sociabilidade de um espaço, podendo ser observada através do movimento de transeuntes e o potencial de interação destas pessoas com os espaços públicos e as atividades que acontecem dentro das edificações. Lynch (1960), considera que a vitalidade de um lugar está relacionada à sua capacidade de suportar a saúde e o funcionamento biológico dos indivíduos, influenciando a saúde física e mental de seus usuários. Dessa forma, a vitalidade possui nuances que podem ser discutidas em várias áreas de conhecimento como: arquitetura, urbanismo, geografia, filosofia, sociologia e psicologia. Neste âmbito, se discutem as mudanças na percepção do uso dos espaços públicos, onde a busca por segurança tem causado o declínio no uso destes espaços enquanto local de estar, lazer, entretenimento e trocas sociais (SANTANA; RAGAZZI, 2019).

As mudanças no espaço público são reflexos do interesse do mercado imobiliário, conduzido por uma sociedade capitalista, que configura o espaço de acordo com seus interesses próprios (LEFEBVRE, 1968). Sennett (2014) propõe uma abordagem para compreender a cidade contemporânea, delineando a "alta modernidade" e destacando como a produção do espaço público pelo capital impacta nas relações socioespaciais e nos valores culturais. As cidades estão crescendo a partir do capital, priorizando empreendimentos que causam danos ambientais e à urbanização¹. O foco nos grandes projetos privados e na densidade urbana, não prioriza o uso coletivo da cidade, eliminando espaços de interação e de uso público, tornando as ruas cada vez mais vazias e promovendo a “desertificação urbana”. (LEAL; COSTA; ALMEIDA, 2020).

Jacobs (2011) defende que uma rua movimentada irá passar a sensação de segurança, enquanto uma rua vazia gera insegurança, as pessoas a frequentam. Um espaço vazio e sem atrativos à população não consegue promover interações sociais e conseqüentemente acarretará a sua desertificação - na perda de interesse em frequentar tal lugar. A insegurança dos espaços e sua conseqüente vitalidade

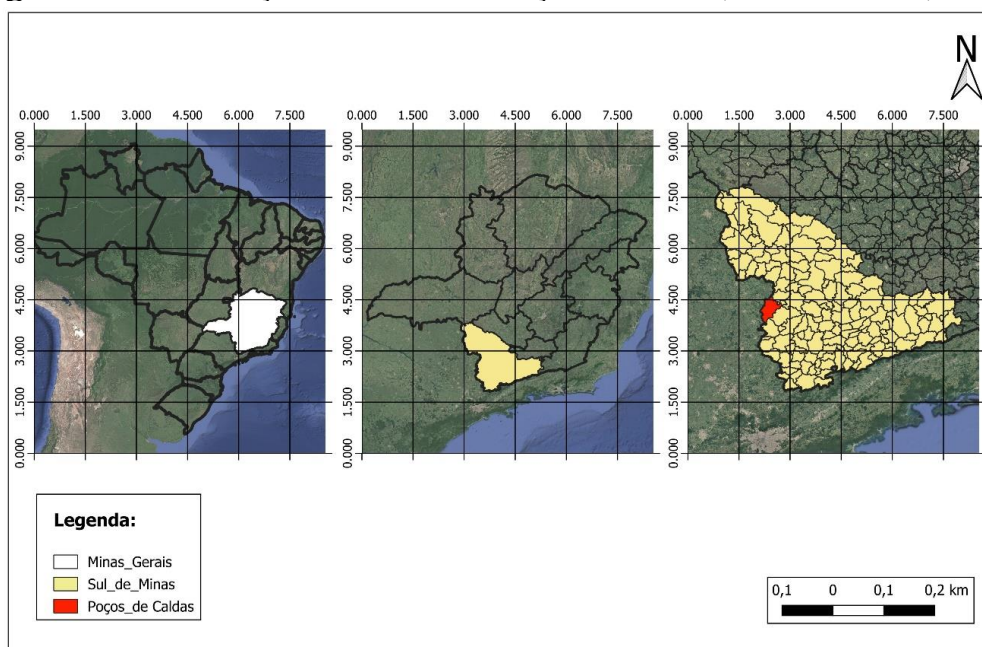
¹ A urbanidade pode se manifestar em diversas situações urbanas. Aguiar (2012), considera que a segregação urbana, reduz os níveis de urbanidade, enquanto em áreas da "cidade mais integradas espacialmente, mais oxigenadas" a vitalidade é presente, sendo representada pelo uso dos espaços pelas pessoas.

estão relacionadas à presença de vigilância, os chamados “olhos na rua”, atividades e um fluxo ininterrupto de pessoas naquele lugar.

O arquiteto e urbanista Lerner (2011) diz ser importante levar alguma atividade que incentive os serviços para locais que se tornaram desertos. O uso de estruturas provisórias², para solidificar algumas atividades até que um novo projeto apareça. Em consonância com os conceitos difundidos por Jacobs (2011), Lerner defende que pessoas atraem pessoas, sendo os espaços públicos locais de estar, lazer, entretenimento e trocas sociais. Quanto maior a diversidade dos usos, dos horários de ocupação e de público, mais vitalidade uma cidade terá.

Nesse contexto, o artigo busca analisar a vitalidade urbana e a desertificação urbana, promovida pela ausência da primeira, em um recorte da área central da cidade de Poços de Caldas, localizada ao Sul de Minas Gerais, Figura 1, considerando pontos de atração e fluxo de moradores da cidade, como: o mercado municipal, o restaurante popular, o terminal urbano de ônibus e outras edificações comerciais e de serviço. Desta forma, serão apresentados imagens, diagramas e mapas, que evidenciam a presença ou ausência de pessoas, e conseqüentemente a vitalidade ou a desertificação desses espaços.

Figura 1 – Localização da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Autores, 2023

² Como exemplo: o Elevado Presidente João Goulart, em São Paulo, aos finais de semana é fechado para os carros e a rua se expande em um grande parque urbano, o Minhocão, com mobiliários e uma infraestrutura efêmera, o espaço é tomado pelas pessoas, com práticas de esporte, lazer e cultura.

Vitalidade Urbana x Desertificação Urbana

Os espaços urbanos públicos são os locais onde acontecem as interações sociais, culturais e econômicas (SERPA, 2018). Lynch (1960) assegura que modelos que integram a forma e o processo, são fundamentais para um desenho de cidade bem-sucedido. Um espaço vazio e sem atrativos à população não consegue promover interações sociais e conseqüentemente acarretará a desertificação daquele espaço, na perda de interesse em frequentar tal lugar. A vitalidade dos espaços e sua segurança estão ligadas à presença de atividades e um fluxo constante de pessoas, descrita por Jacobs (2011), como sendo os “olhos na rua”, dando a percepção de proteção.

Lynch (1960) destaca que os espaços urbanos favorecidos de vitalidade são capazes de influenciar a saúde, mental e biológica, dos seus usuários. O termo vitalidade urbana está relacionado à sociabilidade de um espaço, e pode ser observada nas atividades do cotidiano, como o movimento dos transeuntes e o potencial de interação das pessoas com a cidade (MORAIS; ARAUJO, 2018).

Lerner (2011) comenta sobre a vitalidade urbana conferida a cidade de Nova York pela presença das várias *grocery stores*³ que ficam abertas 24 horas, tornando-se importantes referências na cidade. Estas lojas asseguram a iluminação das vias e a presença de pessoas, que encontram outras pessoas enquanto realizam as suas compras, garantindo assim maior segurança. Outro exemplo citado por Lerner, como uma forma de trazer mais vitalidade para a cidade, são os vendedores ambulantes, na Cidade do México, esses profissionais começam seus trabalhos após o tradicional horário comercial, onde a maioria das lojas se fecham, garantindo a permanência de movimento de pessoas e mais segurança as regiões com apenas atividades diurnas.

Segundo Dias (2021), a “desertificação urbana” é um dos conceitos que justificam a sensação de insegurança nas cidades. Quando um determinado lugar perde sua capacidade de atrair as pessoas, resulta em um local sem vitalidade. A sensação de insegurança nas cidades está entre as grandes preocupações dos

³ São pequenos estabelecimentos comerciais, como conveniência ou mercearias, que estão localizadas em diversos pontos de bairros ou áreas urbanizadas da cidade. Esses tipos de comércio ficam abertos 24 h por dia, desempenhando um papel importante na vida urbana, proporcionando acesso rápido os produtos.

cidadãos brasileiros. Para evitar esta insegurança, utiliza-se da arquitetura hostil como uma forma de inibir ações suspeitas, erguendo-se muros altos, instalando-se cercas elétricas e acabando assim com a permeabilidade visual e física, isolando os lugares dos espaços públicos e acabando com suas conexões. Essas medidas contribuem para o afastamento das pessoas, e colaboraram para a extensão da desertificação, pelo contrário.

A arquitetura hostil desencorajar a presença ou o uso por parte de certos grupos de pessoas no ambiente urbano. A forma como a cidade é planejada, considerando as diversas escalas, mas, principalmente a escala do usuário, valendo-se de aspecto individual e coletivos, deve ser humanizada (LYNCH, 1960). Há uma grande relação entre a sensação de insegurança e a configuração arquitetônica das cidades, relacionada, por exemplo, às questões de visibilidade, muros e cercas colaboram para criação de extensos corredores inativos, desencorajando a presença das fachadas ativas⁴, espaços de circulação de permeabilidade das quadras.

Pessoas atraem pessoas, a cidade é um lugar que integra funções variadas, rendas variadas, idades diversas e possibilita o encontro de todos estes fatores (Lerner, 2011). Quando uma área se torna deserta, é crucial introduzir atividade que incentivem a presença de pessoas. Incentivar as práticas de esporte, lazer, cultura e entretenimento, para pessoas diversas, colaboram com a vitalidade dos espaços e proporciona uma função urbana que esteja faltante.





Diretrizes de análise da vitalidade urbana






Quanto maior forem os encontros, mais vitalidade uma cidade terá. Jacobs (2011) e Lynch (1960), são autores clássicos que colaboraram para compressão das cidades, motivo pelo qual foram escolhidos para elaboração das diretrizes de análise da vitalidade urbana demonstrados desse trabalho, Quadro 1. No livro: “Morte e vida das grandes cidades” Jacobs (2011), aborda a importância da diversidade nas cidades, enfatizando a necessidade das ruas movimentadas, da diversidade de usos do solo, da existência de habitações, comércios e empresas

⁴ Uma estratégia do design urbano é o uso do edifício que convidam as pessoas a se envolverem com o ambiente. Na maioria das vezes as fachadas estão alinhadas ao passeio público, com cafés, vitrines e lojas, incentivando as atividades e interações humanas.

para que haja segurança e conseqüentemente vitalidade urbana. Lynch na obra, “A boa forma da cidade” (1981), colabora com uma reflexão a respeito da importância do design urbano para desenvolver ambientes que sejam agradáveis para seus habitantes, contribuindo para uma melhor compreensão e apreciação do espaço urbano.

Quadro 1 – Diretrizes para análise da vitalidade urbana, segundo Jacobs (2011) e Lynch (1981).

Jane Jacobs	Livro: Morte e vida das grandes cidades (2011)	Olhos para a rua	Os edifícios devem estar voltados para a rua, não podendo ficar com os fundos ou algum lado “morto” para ela. Os moradores/ usuários das edificações atuarão como vigilantes espontâneos, contribuindo para o policiamento de determinado local.	
		Usuários transitando ininterruptamente	As pessoas observam as cidades enquanto transitam pelas ruas. O uso da calçada ininterruptamente contribui para o aumento dos olhos para a rua, uma vez que pessoas atraem pessoas e os olhares de quem se encontra dentro dos edifícios serão induzidos, de vez em quando, para o movimento da rua.	
		Crianças nas ruas	Quando as calçadas tem largura o suficiente, seu uso para recreação surge atrelado à outros usos, promovem a variedade de pessoas na rua, favorecendo uma vigilância adequada e uma vida pública de qualidade.	
		Parques de bairro	Parques de bairro possuem diversos usos e usuários que entram e saem deste espaço em horários diferentes. Logo, o objetivo destes parques é atrair o maior número de pessoas que frequentem a vizinhança com propósitos diferentes.	

		Diversidade de usos	Deve haver comércios variados para que as pessoas circulem por toda parte. Usos como lojas, bares e restaurantes podem atuar de forma variada, ajudando a aumentar a segurança nas ruas. Estes locais precisam de equilíbrio nos horários de uso, por exemplo no meio da tarde por volta das 14-17 horas, aos sábados, domingos e a noite.	
		Quadras curtas	Possibilitam alternativas de percurso para os pedestres, distribuindo o fluxo destes por ruas que normalmente seriam desertas, facilitando o acesso a vários caminhos em uma distância razoável.	
		Presença de prédios antigos	É necessária uma conciliação entre edificações com idades e estados de conservação diferentes. Imóveis mais antigos podem ser um bom negócio para empreendimentos à medida que os aluguéis se tornam mais baratos. Há a qualidade estética que estes imóveis oferecem, além das vantagens da densidade de imóveis construídos no alinhamento da calçada. A variedade de alugueis oferecidas em um mesmo bairro permite uma maior vitalidade e diversidade urbana.	
Kevin Lynch	A boa forma da cidade	Segurança	Ambiente fisicamente seguro, considerando acidentes físicos, defesas contra violências, prevenção de cheias e incêndios.	
		Consonância	Os ambientes devem levar em consideração a ergonomia dos espaços, encorajar o uso ativo do corpo e dos estímulos sensoriais.	

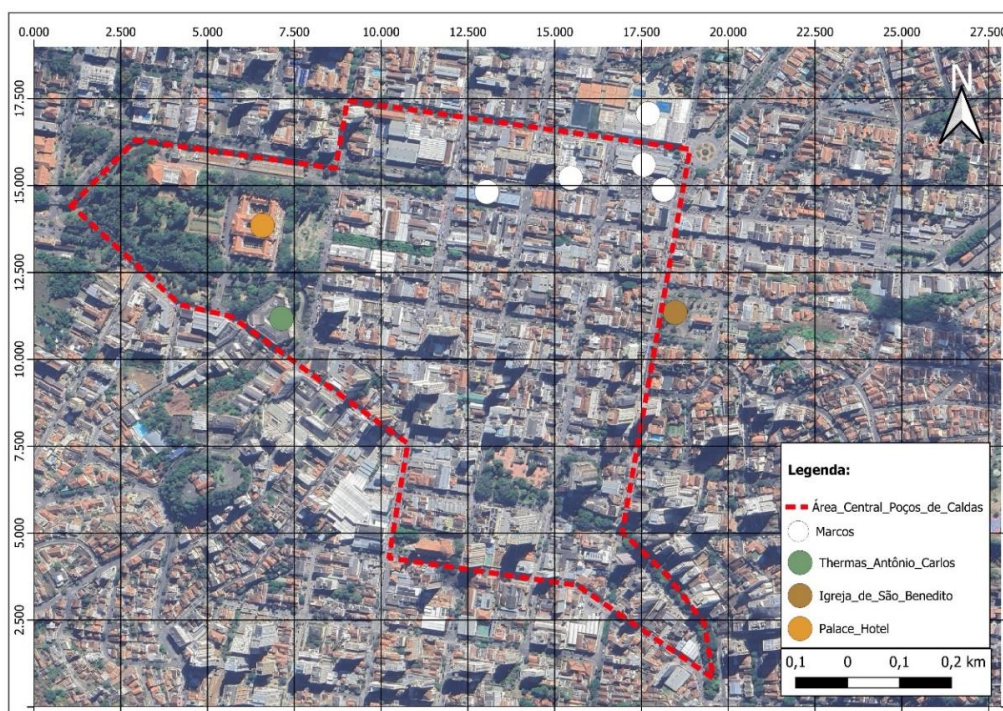
Fonte: Autores, 2023

A cidade de Poços de Caldas, localizada no Sul de Minas Gerais, possuindo uma população de 163.742 pessoas (IBGE, 2022). Diferentemente da origem tradicional das outras cidades mineiras, Poços de Caldas nasceu a partir da descoberta das águas termais no século XVIII, com uma infraestrutura moderna, com padrões europeus da época, atraiu pessoas interessadas nos tratamentos de doenças oferecidos nas casas de banho. Na década de 1940, os casinos atraíam a

aristocracia, mas com a proibição dos jogos em 1946 fez com que a cidade buscasse alternativas econômicas, alterando o foco do turismo, passando a abrigar várias indústrias, principalmente as dedicadas a extração de mineiro, que impulsionaram a sua economia, e influenciaram diretamente no crescimento e adensamento da cidade.

Foi realizado um estudo prévio que culminou na escolha da área central da cidade, Figura 2, foi definido levando em consideração alto fluxo de pessoas durante a semana e principalmente aos finais de semana, e por sua diversidade de usos – comércio, serviços e lazer, outro ponto e a presença de serviços públicos. A região tem características comuns aos centros de cidades, área já consolidada, conta com um Terminal Urbano de Ônibus, que garante uma diversidade de usuários de várias partes da cidade. Os principais pontos turísticos e culturais da cidade estão localizados no centro e proximidades.

Figura 2 – Área central de Poços de Caldas, demarcada pelo Plano Diretor Municipal, com a demarcação dos principais prédios de referência cultural e histórica.



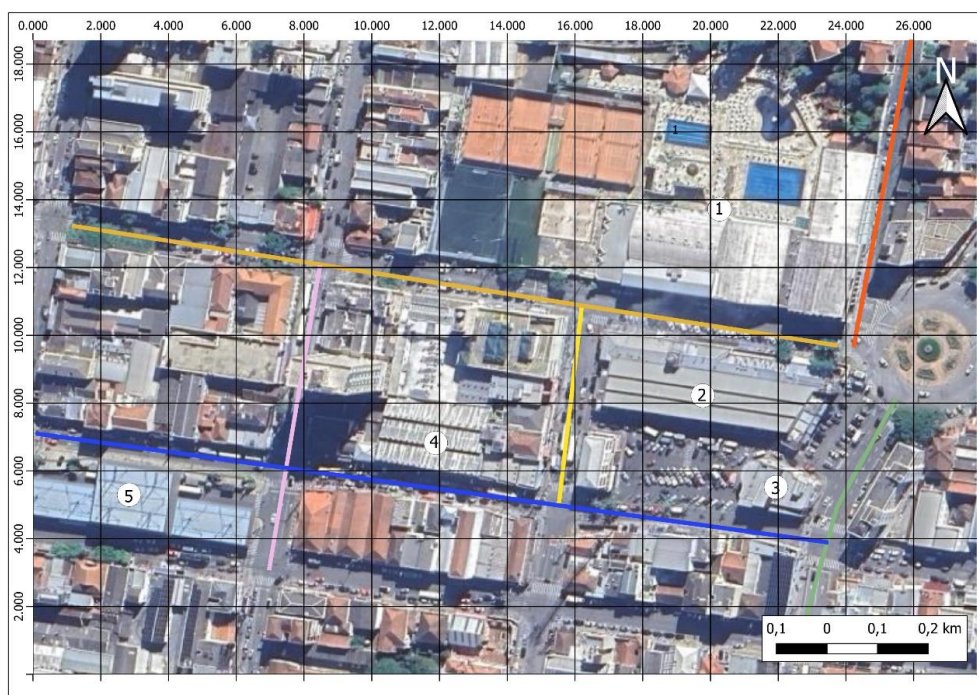
Fonte: Autores, 2023.

Para Lynch (1981), os marcos são pontos de referências facilmente identificados na malha urbana, orientando os habitantes na criação de imagens

mentais claras da cidade, trazendo a sensação de identidade e familiaridade dos espaços. Estes elementos facilmente identificáveis podem ser físicos, como grandes edificações e monumentos ou características naturais notáveis.

No percurso, foram selecionadas ruas com maior concentração de comércio e serviços, Figura 3, a saber: em vermelho - Rua Cel. Procópio; Verde – Rua Corrêa Netto; Azul – Avenida Francisco Salles; Rosa – Rua Rio Grande do Sul; Amarelo – Rua Santa Catarina e Laranja – Rua Pernambuco. No Quadro 2, são apresentados os marcos escolhidos da área de análise com os maiores fluxos e reuniões de pessoas, sendo eles: 1) a associação atlética é um clube, de caráter particular, frequentado por uma parcela de moradores, há a necessidade de credenciais de acesso; 2) o Mercado Municipal, e outro marco escolhido, atrai moradores e turistas, de diversas idades, além de sediar a feira livre aos sábados em seu estacionamento; 3) o restaurante popular Elza Monteiro oferece refeições a preços acessíveis para todos os frequentadores, principalmente para os trabalhadores do comércio e os assistidos pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS; e 4) o hipermercado, maior loja de uma rede tradicional da cidade, conta com estrutura que ocupa metade de uma quadra.



Figura 3 – Percurso e marcos da região analisada.






Legenda:	
① Associação Atlética_	Rua_Cel_Procópio
② Mercado_	Rua_Marechal_Deodoro
③ Restaurante Popular_	Rua_Corrêa_Netto
④ Hipermercado_	Rua_Rio_Grande_do_Sul
⑤ Terminal_	Rua_Pernambuco
	Rua_Santa_Catarina

Fonte: Autores, 2023

Quadro 2 – Marcos encontrados no percurso.

<p>Associação Atlética</p>	<p>O clube sendo um dos mais completos da região, destacando-se como um dos maiores do estado de Minas Gerais, oferece treinamentos em diversas modalidades esportivas e conta com cerca de 15 mil associados. Seu horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 6h30min às 23h, e aos domingos, das 6h30min às 19h.</p>	
<p>Mercado Municipal</p>	<p>O mercado municipal oferece produtos típicos da região sul de Minas Gerais, são comercializados alimentos e artesanatos. O local conta 240 boxes. Na fachada externa é possível encontrar bares, restaurantes, tabacarias, açougue e peixarias. Aos sábados, na madrugada e pela manhã acontece à feira livre, que toma conta de parte do estacionamento e das ruas do entorno. Horários de funcionamento: segunda a sábado das 7 às 18h e domingo das 7 às 12h.</p>	

<p>Restaurante Popular Elza Monteiro</p>	<p>O Restaurante Popular Elza Monteiro, está localizado ao lado do Mercado Municipal, oferece refeições para pessoas com renda de até dois salários-mínimos, que estejam cadastrados nos CRAS e possuam a carteirinha do Restaurante, além de servir a preços mais acessíveis para pessoas que trabalham na região e estudantes. Atualmente, são oferecidas cerca 850 refeições por dia. Seus horários de funcionamento de segunda a sábado, das 11h às 14h.</p>	
<p>Hipermercado</p>	<p>A maior loja da rede de Hipermercados de Poços de Caldas, na área central da cidade e nos bairros. Possui uma diversidade de produtos. Sua entrada principal de clientes e estacionamento fica para Rua Pernambuco. Seus horários de funcionamento são: Segunda a sábado das 8h às 20h e domingo das 8h às 13h.</p>	
<p>Terminal Urbano de Ônibus de Poços de Caldas</p>	<p>Implantado na esquina das ruas Av. Francisco Salles com Rua Assis Figueiredo e Rua Rio Grande do Sul, o local conta com um grande fluxo de pessoas – usuários do transporte público e vendedores ambulantes.</p>	

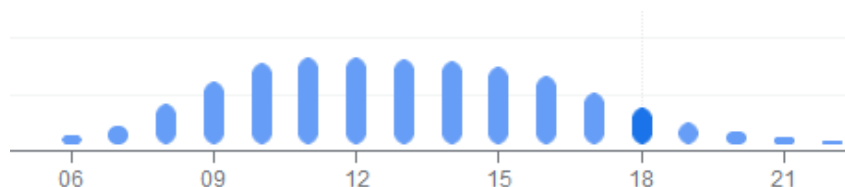
Fonte: Autores, 2023

A partir de das informações extraídas da plataforma *Google Maps*, foram construídos gráficos que apresentam a concentração de pessoas nas proximidades de alguns dos marcos com maior número de visitas aos sábados e domingos. A Associação Atlética e o Hipermercado, são destacados, tendo em vista estarem localizados nas ruas e proximidades onde a Feira Livre se instala aos sábados pela manhã. Não foram obtidas informações consistentes no marco – Mercado Municipal e Restaurante popular.

Aos sábados a Associação Atlética encontra-se bastante movimentado das 11h da manhã às 14h da tarde. A partir das 17h da noite o fluxo de pessoas cai

consideravelmente. Já aos domingos, o maior fluxo é até as 12h, encerrando-se por completo às 18h, conforme pode ser observado nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Fluxo de pessoas aos sábados na Associação Atlética entre 06:00h e 22:00h



Fonte: Google Maps, 2023

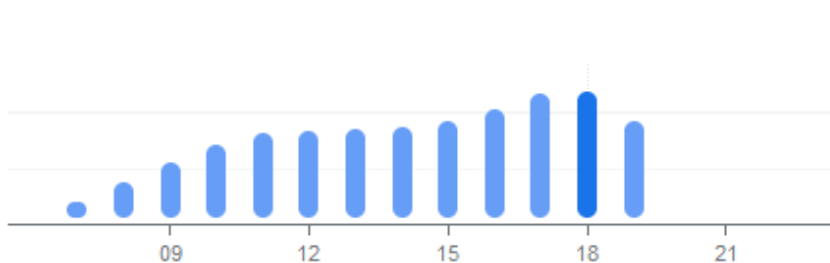
Gráfico 2 – Fluxo de pessoas aos domingos na Associação Atlética entre 06:00h e 18:00h



Fonte: Google Maps, 2023

Aos sábados o hipermercado encontra-se bastante movimentado, principalmente no final da tarde, entre às 16h e 18h. A partir das 19h da noite o fluxo de pessoas cai consideravelmente, uma vez que o estabelecimento fecha às 20h. Já aos domingos, o maior fluxo se dá por volta das 11h, encerrando-se as atividades do dia às 12h, conforme pode ser observado nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Fluxo de pessoas aos sábados no Hipermercado entre as 7:00h e 19h



Fonte: Google Maps, 2023

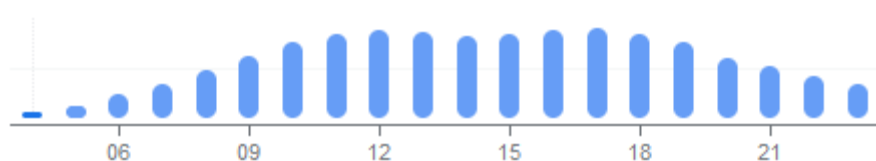
Gráfico 4 – Fluxo de pessoas aos domingos no Hipermercado entre as 7:00h e 12h



Fonte: *Google Maps*, 2023

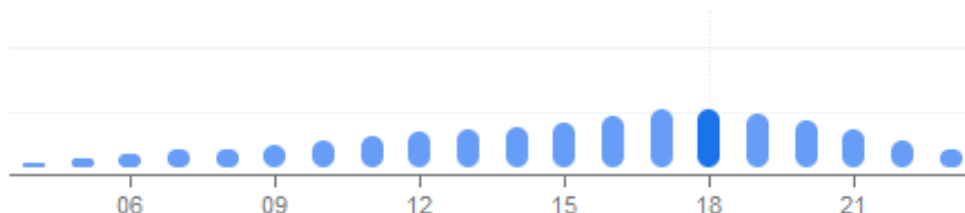
Aos sábados o Terminal encontra-se bastante movimentado por volta do 12h e das 17h da tarde, o horário de deslocamento de pessoas que trabalham em na região central e pericentral, fazendo o movimento de retorno aos bairros. A partir das 21h da noite o fluxo de pessoas é menor. Já aos domingos, o movimento é baixo, tendo maior fluxo por volta das 17h, conforme apontado pelos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 – Fluxo de pessoas aos sábados no Terminal entre 04:00h e 23:59h



Fonte: *Google Maps*, 2023

Gráfico 6 – Fluxo de pessoas aos domingos no Terminal entre 04:00h e 23:59h

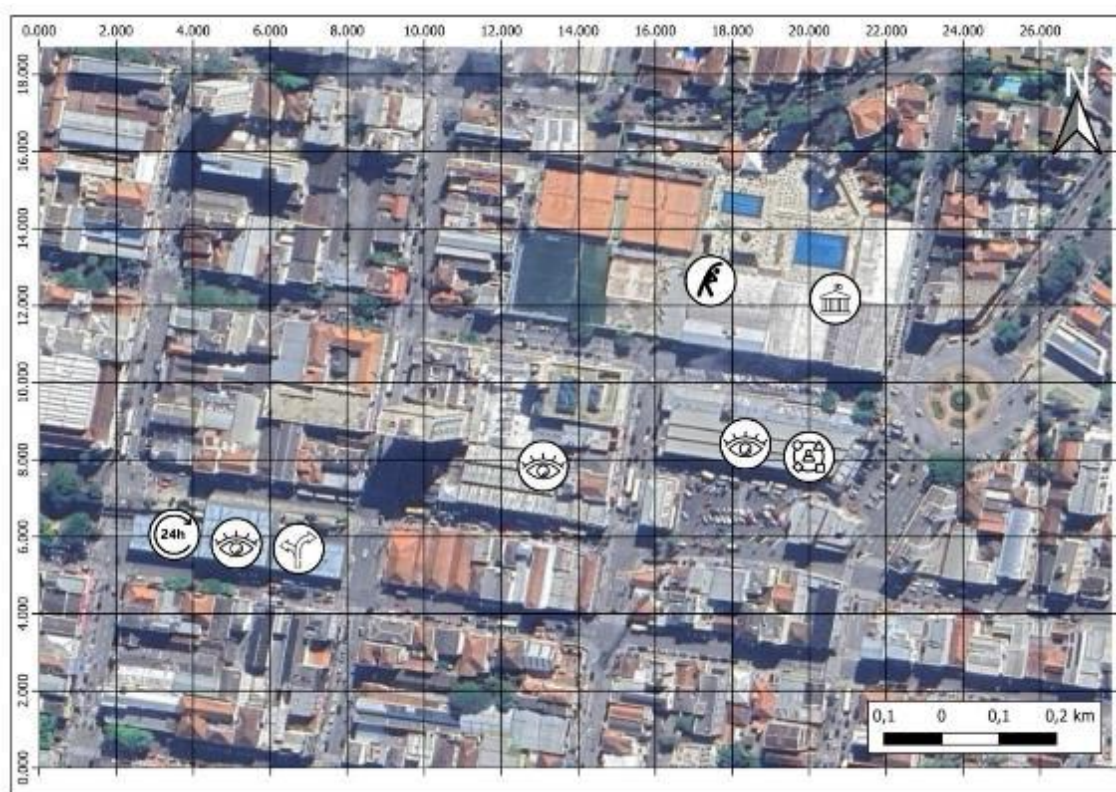








Fonte: *Google Maps*, 2023

A partir das informações coletadas nos estudos prévios, foi feito um trabalho de campo para levantamento das evidências de vitalidade e

desertificação, seguindo as diretrizes previamente estipuladas. Após visita *in loco*, foi elaborado um mapa, Figura 4, demonstrando os pontos com a presença elementos que favorecem a vitalidade urbana (JACOBS, 2011; LYNCH, 1960).

Figura 4 – Pontos de vitalidade urbana na região central.







	Olhos para a rua		Diversidade de usos
	Usuários transitando ininterruptamente		Quadras curtas
	Presença de prédios antigos		Consonância

Fonte: Autores, 2023

A área analisada apresenta duas perspectivas, aos sábados o local possui alto movimento de pessoas, circulando seja a pé ou de carro. Entretanto, aos domingos a área se tornar deserta, motivada pelo horário de funcionamento dos

estabelecimentos comerciais e falta de uso dos espaços urbanos públicos, acarretando um menor fluxos de pessoas, trazendo a sensação de insegurança para o local. Nas fotografias feitas, no sábado, pela manhã quando acontece a feira livre e aos domingos no período da tarde, quando os comércios fecham e o fluxo de pessoas cai notavelmente, chegou-se ao comparativo do Quadro 3:

Quadro 3 – Comparativo entre os sábados e domingos no percurso de análise

Pontos analisados	Sábado (16/09) 07:00-12:00	Domingo (17/09) 12:00 – 17:00
<p>Sábado é o dia da feira no pátio externo e em algumas ruas do entorno do Mercado Municipal. Aos domingos o local não apresenta qualquer atividade e o comercio fixo tem horário de funcionamento reduzido.</p>		
<p>Avenida Francisco Salles com grande fluxo de pessoas e veículos aos sábados, comercio funcionando. O cenário é alterado aos domingos, sem a presença das pessoas e o “paredão” formado pelo hipermercado sugere insegurança.</p>		

Rua Pernambuco com fluxo de pessoas aos sábados, muito com roupas e equipamentos esportivos ou sacolas de compras. A rua fica vazia no domingo, sem a presença de habitações e rua perde completamente a presença das pessoas.



Pátio externo do Mercado recebe diversas barracas de feiras aos sábados. Domingo o espaço fica completamente vazio, a falta da qualidade espacial e de equipamentos, mesmo que provisórios não favorece o uso pelas pessoas.



O comercio local, que gera entretenimento aos visitantes, aos sábados, tem o horário reduzido aos domingos (até 12h), provocando a ausência de usuários.



<p>O Mercado Municipal tem acesso por todas as ruas, tornando-se local de passagem e permeabilidade, atraindo moradores e turistas. Bares e restaurantes circundam a edificação. Aos domingos toda essa dinâmica é inexistente.</p>		
<p>O terminal apresenta elevado fluxo de pessoas aos sábados, o que diminui aos domingos. Porém, de todo o percurso é o local mais movimentado aos domingos.</p>		
<p>O hipermercado atrai muitas pessoas. Fechando ao 12h no domingo, a rua Pernambuco, se transforma em um grande corredor, com paredões de ambos os lados da via.</p>		

Fonte: Autores, 2023

O Mercado Municipal é um local bastante movimentado ao longo do dia, oferecendo ampla variedade de produtos que incluem frutas, legumes, temperos, laticínios, artesanato e muito mais. Durante os dias da semana é bastante movimentado, aos sábados pela manhã o mercado, com Feira Livre, atrai moradores e turistas. No entanto, após o encerramento da feira, o movimento praticamente desaparece. Nos momentos de grande movimento aos sábados, o Mercado Municipal e a feira livre representam os “olhos para a rua”, pois seus

usuários agem como vigilantes espontâneos, contribuindo para o policiamento do local, o que confirma os estudos de Jacobs (2011) evidenciados no início desse trabalho. Sua variedade de produtos oferecidos, estandes e bares faz com que o local apresente “diversidade de usos”, atuando de forma variada e funcionando em horários diversificados, contribuindo com a presença de pessoas no local.

A Associação Atlética é uma instituição privada que tem acesso apenas aos seus membros associados, mesmo assim promove o fluxo de pedestres no local, com uma diversidade de idades. A área ao redor da sede do clube é cercada por muros, criando uma atmosfera isolada, sem fachada ativa, o que contribui para a sensação de insegurança. Segundo as diretrizes de análise, a Associação Atlética apresenta “consonância”, sendo um local que encoraja o uso ativo do corpo e dos estímulos sensoriais, que contribui para uma maior vitalidade e diversidade urbana.

O Terminal apresenta grande fluxo de pessoas devido à constante chegada e partida de ônibus ao longo do dia, inclusive aos finais de semana, especialmente durante os horários de pico, entre 12h e 17h, quando as pessoas estão indo para o trabalho ou retornando para suas casas. Mesmo com a queda do fluxo de pessoas à noite ou às tardes nos finais de semana, é o único local da análise que permanece com presença de pessoas constantemente.

O Terminal é outro local com “olhos para rua”, uma vez que mantém um fluxo de pessoas durante todo o final de semana, quando todo o restante encerra suas atividades em horários específicos, sendo assim um local onde os “Usuários transitando ininterruptamente”. Além disso, é um exemplo de “quadras curtas”, através da configuração da Avenida João Pinheiro, que contribui para distribuir o fluxo de pessoas pelas ruas do entorno, evitando que se tornem desertas, pois facilita o acesso a vários caminhos em uma distância razoável.

O Restaurante Popular atende a maioria da população que enfrenta dificuldades financeiras para custear suas refeições. Foi construído de modo a oferecer assistência a essas pessoas, proporcionando refeições a preços mais acessíveis. Como resultado, o restaurante tornou-se um local muito movimentado na hora do almoço nos dias de semana. Porém, considerando seus horários de funcionamento e o fato de não abrir aos domingos, não é um local que contribua

efetivamente para a análise da vitalidade do espaço no recorte temporal estabelecido.

O Hipermercado tem papel significativo para a cidade. Ele abrange uma área considerável na região, atraindo os moradores da área circundante que frequentam o mercado para fazer suas compras. Sendo um estabelecimento de grande porte e atraindo os moradores do entorno, é um exemplo de local com “olhos para a rua”, pois seus usuários contribuem para o policiamento do local de forma espontânea. Porém, no momento que restringem a entrada de clientes pela Avenida Francisco Salles, o Hipermercado contribui para a formação de uma grande área sem fachada ativa, sem olhos para a rua, contribuindo para falta de vitalidade do local, tornando a área potencialmente perigosa em horários de pouco fluxo de pessoas.

Após a análise de cada um dos marcos e da elaboração do mapa com os ícones das diretrizes, foram elaborados os mapas das Figuras 5 e 6 demonstrando, no percurso estipulado, a vitalidade e a desertificação da área:

Figura 5 – Vitalidade Urbana no percurso de análise aos sábados.

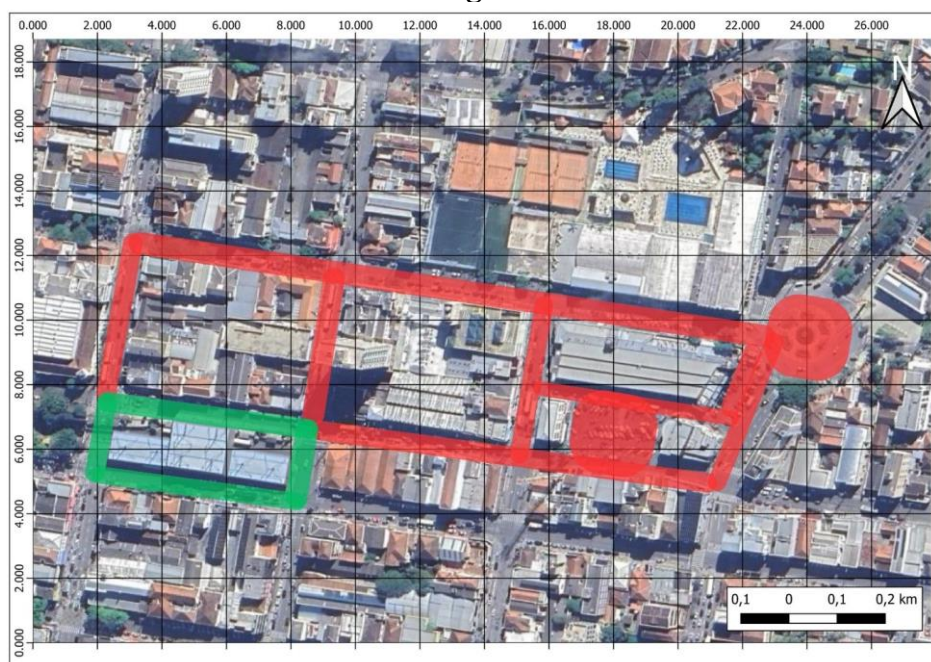


Fonte: Autores, 2023





Área com vitalidade

Figura 6 – Vitalidade e Desertificação Urbana no percurso de análise aos domingos



Fonte: Autores, 2023

-  Área com vitalidade
-  Área com desertificação

Conclusões

A área analisada está localizada na região central da cidade, o que a torna um ponto com grande circulação de pessoas, proporcionando uma visibilidade significativa à região. Porém, ao mesmo tempo, essa região passa por mudanças notáveis ao longo da semana. Durante os dias úteis a área fica movimentada ao longo do dia, com pessoas circulando por toda a região, à medida que o entardecer se aproxima, o fluxo de pessoas diminui, trazendo a sensação de insegurança para aqueles que transitam sozinhos. Essas mudanças são particularmente evidentes nos fins de semana.

Aos sábados de manhã a área fica especialmente movimentada devido à Feira Livre que acontece no pátio interno do Mercado Municipal e em ruas adjacentes. Moradores e turistas lotam as ruas em busca de suas compras na parte da manhã, mas ao entardecer, o movimento diminui à medida que a feira termina e os estabelecimentos começam a fechar. O movimento nas ruas é reduzido, em seguida o funcionamento do Hipermercado é encerrado e apenas o Terminal Municipal continua a atrair pessoas.

Aos domingos de manhã, ainda há algum movimento. À tarde uma mudança notável ocorre, pois todos os estabelecimentos fecham e o movimento na área diminui drasticamente, trazendo a sensação de insegurança para o local até mesmo durante o dia.

Através das análises realizadas é possível perceber a grande alteração no fluxo de pessoas que transitam pela área em um dia de sábado de manhã, durante a realização da feira livre, e aos domingos à tarde, quando praticamente todos os marcos da área se encontram fechados. Concluímos que, assim como nos disse Jacobs (2011), pessoas atraem pessoas e locais que perdem a sua vitalidade em algum momento do dia, se tornarão locais desertificados e trarão a sensação de insegurança para aqueles que por ali passarem.

Porém, a autora ainda nos diz que não podemos forçar as pessoas a vigiarem ruas que elas não desejam vigiar, não se pode forçá-las a usar as ruas sem motivo. Uma rua se torna mais segura, com uma vigilância mais eficaz quando as pessoas a utilizam de maneira espontânea, contribuindo para o seu policiamento sem que percebam que estão policiando. Desta forma, é importante que haja um bom número de estabelecimentos e áreas públicas localizadas ao longo das calçadas e que estes funcionem também à noite, como bares e restaurantes. Estes locais darão as pessoas motivações reais para utilizar aquela determinada rua onde existam esses estabelecimentos, tornando seu entorno também movimentado, uma vez que se tornarão lugares de passagem de público a caminho de outro local.

A área escolhida para análise poderia apresentar um tipo de uso diferente após o tradicional horário comercial, principalmente aos finais de semana, quando o fluxo de pessoas nas ruas cai consideravelmente, instalando-se estruturas provisórias e portáteis no local, trazendo vida a este espaço e gerando a função urbana faltante.

Referências

AGUIAR, D. Urbanidade e a qualidade da cidade. In: AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (Orgs.) **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital / Letra e Imagem, 2012. Disponível em:

<https://www.academia.edu/6314921/URBANIDADES._Livro_completo_>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

ARAÚJO, J. A.; MORAIS, M.T. Elementos de qualificação afetiva de um espaço público: o caso da praça da paz em João Pessoa. **Pixo**, Pelotas, v.7, n.25, p. 516-537, 2018.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CALDENSE. **História**. Disponível em: <http://caldense.com.br/wordpress/index.php/institucional/historia/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

DIAS, S. **Arquitetura hostil e a percepção da sensação de insegurança**: uma barreira para vitalidade e urbanidade, no bairro do Espinheiro. Dissertação (pós-graduação em estudos urbanos e regionais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, 2019.

DPCT-PC. **Ficha de inventário do Terminal de Linhas Urbanas**. Poços de Caldas: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/pocos-de-caldas.html>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEAL, E; COSTA, J. ALMEIDA, G. Desertificação socioambiental em espaços urbanos. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78154-78166, 2020.

LERNER, J. **Acupuntura urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960.

LYNCK, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1981.

PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS. **Mercado Municipal**. Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/mercado-municipal/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

SAN MICHEL SUPERMERCADOS. **Loja Pernambuco**. Disponível em: <https://www.meusanmichel.com.br/pocos-de-caldas-loja-pernambuco-centro-r-pernambuco>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

SANTANA, T.; RAGAZZI, G. Vitalidade urbana nos espaços públicos: um estudo na cidade do porto, Portugal. **Paisagem e ambiente**, São Paulo, v. 30, n. 43, p. 1-18, 2019.

SENNETT, R. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SERPA, A. O espaço publico na cidade contemporânea. São Paulo: Ed. Contexto, 2018.

TV POÇOS. **Restaurante Popular terá cardápio especial para dia 31.**
Disponível em: <https://tvpocos.com.br/restaurante-popular-tera-cardapio-especial-para-dia-31/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.